

RIBEIRÃO E FRANCA

Anvisa autoriza mudança em testes para facilitar recrutamento de voluntários em estudo da ButanVac

Agência permitiu troca de placebo pela CoronaVac em parte dos integrantes da pesquisa. Pesquisadores relataram dificuldade em encontrar moradores de Ribeirão Preto aptos para os exames que ainda não tivessem recebido nenhuma aplicação de vacinas contra o novo coronavírus.

Por G1 Ribeirão Preto e Franca

18/08/2021 11h05 · Atualizado há uma hora



Governo de SP anuncia o início da fabricação da Butanvac em São Paulo . — Foto: Divulgação/GESP

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (**Anvisa**) autorizou nesta quarta-feira (18) o **Instituto Butantan** a alterar o protocolo de estudos da ButanVac, vacina contra a Covid-19 desenvolvida e pesquisada em parceria com o Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto (SP).

A mudança prevê que, em vez de placebo, parte dos voluntários das fases 1 e 2 do estudo receba doses da CoronaVac, imunizante do laboratório chinês Sinovac já produzido pelo Butantan e utilizado na vacinação contra o novo coronavírus no país.

LEIA TAMBÉM

- **Avanço da imunização em Ribeirão Preto leva HC a buscar voluntários em cidades vizinhas**
- **Exigências da 1ª etapa atrasam escolha de voluntários para testes da ButanVac em humanos**

De acordo com a Anvisa, a alteração foi aprovada em função da dificuldade relatada pelo Instituto Butantan em encontrar voluntários que ainda não tivessem recebido nenhuma dose de vacinas e que pudessem se enquadrar nos requisitos até então definidos pelos pesquisadores.

Dados do "vacinômetro" do governo estadual apontam que Ribeirão Preto já vacinou 71,2% da população total com a primeira dose da vacina e 28,7% com as duas doses ou com dose única.

Antes do anúncio da Anvisa, o diretor do Hemocentro e coordenador dos estudos, Rodrigo Calado, disse que, além de Ribeirão Preto, **moradores da região seriam procurados** na tentativa de garantir o total de voluntários necessários para o término da fase 1 da pesquisa.



Autorizada no início de julho, a primeira fase dos testes **começou no dia 27 do mesmo mês** com o intuito de avaliar a segurança e a seleção de dose (dose de imunizante que será incorporada na vacina definitiva).

Antes do anúncio da mudança nos testes, Calado afirmou que 200 **dos 418 voluntários** já haviam recebido ou a ButanVac ou placebo e esperava concluir o recrutamento de mais pessoas em duas semanas.

O **G1** tenta nesta quarta-feira mais informações com o Hospital das Clínicas para saber mais informações sobre a mudança em relação ao **protocolo inicial dos testes**.

Como é a ButanVac?

A ButanVac consiste na Proteína S desenvolvida dentro de ovos de galinha. Nos embriões em desenvolvimento, os pesquisadores inserem o vírus da "doença de New Castle", encontrado em aves, mas inofensivo a humanos, geneticamente modificado para expressar a estrutura do coronavírus que se encaixa nas células humanas e as infecta.

Depois que o vírus se desenvolve no embrião, o ovo é inoculado e a porção que contém a Proteína S é extraída. Estima-se que cada ovo tenha material suficiente para produzir duas doses de vacina.

Pelos insumos de fácil acesso no Brasil, a ButanVac foi apresentada como uma opção viável de imunizante porque tem um custo considerado baixo em relação a outras vacinas contra a Covid-19, e que dispensa a importação de matéria-prima.

Além disso, tem uma base tecnológica já utilizada na vacina contra a gripe. Com isso, a ButanVac é uma aposta de produção em ampla escala, que pode não só atender o Brasil, mas outros países com dificuldades de acesso a imunizantes.

Veja mais notícias da região no G1 Ribeirão Preto e Franca



O Assunto

Haiti: um país desolado

00:00 / 22:24



VÍDEOS: Tudo sobre Ribeirão Preto, Franca e região



INSTITUTO BUTANTAN

RIBEIRÃO PRETO